

LETÍCIA LARA SANTANA - PRÉ-ENEM - TARDE

Tema: **O drama dos refugiados no mundo - NOTA: 960**

O número de refugiados – pessoas que são forçadas a saírem de seus locais de origem – vem tomando proporções alarmantes, cerca de 60 milhões, ultrapassando os números da Segunda Guerra Mundial. Os movimentos migratórios sempre fizeram parte da história humana, mas deixam de ser algo normal quando tornam -se resultado de guerras ou violência e causam abalo psicológico, risco de morte e condição de vida precária.

Diferente do que a Teoria Malthusiana prega, guerras, epidemias e desastres naturais não ajudam no desenvolvimento e melhoria de vida da população. Exemplo claro e cada vez maior discutido é a guerra na Síria que começou em 2011 e perdura até os dias atuais, por motivos religiosos e econômicos, afetando mais de 20 milhões de pessoas e fazendo com que saiam de seus locais de origem para buscar melhores condições de vida.

Muitas vezes, o resultado esperado não chega. Milhares de pessoas são mortas antes de conseguirem sair das áreas de conflito, e outras, incluindo crianças, morrem durante o percurso. Além disso, muitos que chegam ao destino encontram péssimas condições de vida, salários baixos e, após serem perseguidos, perdem familiares, outros morrem, além de serem vítimas de preconceito, abusos e violência, abalando ainda mais sua psique fragilizada.

Torna-se evidente, portanto, que permanecer na ‘ cegueira moral’, segundo José Saramago, é uma alienação do homem para ele mesmo que o afasta dos demais indivíduos. Dessa forma, é crucial que os órgãos governamentais, em parceria com ONGs e demais agentes sociais, criem leis, obras e projetos que apoiem esses refugiados, gerando empregos e melhores condições de vida, pois como disse Nelson Mandela, ‘devemos promover coragem onde há medo, acordo onde há guerra e esperança onde existe desespero’.